



EXPORTAÇÕES CRESCEM 10,9% E DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL RECUA 87,3%

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

Estados Unidos, Malásia e China lideram destinos das exportações, respondendo por mais de 40% das vendas externas

Este relatório permite o acompanhamento dos indicadores de Comércio Exterior, provenientes do COMEX STAT, examinando a movimentação mensal das exportações e importações de bens e serviços no estado do Espírito Santo. A análise da movimentação do comércio exterior capixaba per-

mite um maior entendimento da economia capixaba, sua inserção e participação no cenário internacional. Com essa análise é possível ter insights sobre os setores da economia capixaba e, consequentemente, do desenvolvimento do Espírito Santo.

Comércio Exterior Capixaba

Corrente de comércio do Espírito Santo, em julho, chegou a US\$ 1,93 bilhões – esse valor corresponde a R\$ 10,5 bilhões, dada a cotação do dólar de R\$5,42. Esse valor corresponde a 6,9% da corrente de comércio do Sudeste que chegou a US\$ 28,1 bilhões. No mesmo período, a corrente de comércio do Brasil foi de US\$ 57,5 bilhões.

Em comparação a junho de 2025, em julho, a corrente de comércio capixaba apresentou uma retração de 30,6%. Essa retração era esperada, tendo em vista o comportamento sazonal das importações de carros elétricos chineses.

Apesar do volume negociado em julho, a balança comercial capixaba continua deficitária, ao contrário dos saldos do Sudeste e do Brasil. Em julho, o saldo da balança do ES

apresentou um déficit de US\$150 milhões, enquanto a do Sudeste foi de US\$ 1,19 bilhões e a do Brasil US\$ 7,07 bilhões.

As exportações capixabas chegaram a US\$ 894 milhões em julho, um aumento de 10,91%

Exportações e importações em maio de 2025 (Valores em US\$), junho de 2025

	Espírito Santo	Sudeste	Brasil	Participação percentual no Comércio	
				Sudeste	Brasil
Exportações (X)	894 milhões	14,6 bilhões	32,3 bilhões	6,1%	2,8%
Importações (M)	1,04 bilhões	13,4 bilhões	25,2 bilhões	7,7%	4,1%
Balança Comercial (X-M)	-150 milhões	1,19 bilhões	7,07 bilhões	-	-
Corrente de Comércio (X+M)	1,93 bilhões	28,1 bilhões	57,5 bilhões	6,9%	3,4%

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O déficit da balança comercial capixaba recuou 87,3% em julho frente a junho. O saldo negativo, que havia atingido US\$ 1,17 bilhão no mês anterior, caiu para US\$ 150 milhões. Quando comparado ao saldo de julho de 2024, o déficit reduziu 3,93%. A redução do

déficit na balança comercial, sob a ótica financeira, é relevante porque, em geral, significa que o Espírito Santo tem enviado menos recursos ao exterior, devido à queda das importações, e recebido mais recursos de fora, em razão do aumento das exportações.

Variação percentual das exportações e importações capixabas (Valores em US\$), junho de 2025

	jul/25	jun/25	jul/24	Variação Mensal (jul/25 – jun/25)	Variação interanual (jul/25 – jul/24)
Exportações (X)	894 milhões	806 milhões	935 milhões	10,91%	-4,39%
Importações (M)	1,04 bilhões	1,98 bilhões	1,09 bilhões	-47,39%	-4,33%
Balança Comercial (X-M)	-150 milhões	-1,17 bilhões	-156 milhões	-87,3%	-3,93%
Corrente de Comércio (X+M)	1,93 bilhões	2,79 bilhões	2,02 bilhões	-30,6%	-4,36%

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Esse resultado foi consequência de uma retração das importações e expansão das exportações. As exportações capixabas chegaram a US\$ 894 milhões em julho, um aumento de

10,91% em comparação a junho quando chegou a US\$ 806 milhões. Já as importações chegaram a US\$ 1,04 bilhões em julho, o que representa uma redução de 47,39% em relação a junho de 2025 (US\$ 1,98 bilhões).

Na análise intertemporal, contudo, ambos apresentaram uma retração em comparação a julho de 2024. As exportações, por um lado, caíram 4,39% e as importações 4,33%. Associado a essas quedas, a corrente de comércio também apresentou uma retração de 4,36%,

indicando uma contração do comércio exterior capixaba. Ao comparar os valores acumulados de janeiro a julho de 2025 com o mesmo período de 2024, observa-se que a contração do comércio capixaba vem ocorrendo desde o início do ano.

Variação percentual das exportações e importações capixabas (Valores em US\$), junho de 2025

	jul/25	jun/25	jul/24	Varição Mensal (jul/25 – jun/25)	Varição interanual (jul/25 – jul/24)
Exportações (X)	894 milhões	806 milhões	935 milhões	10,91%	-4,39%
Importações (M)	1,04 bilhões	1,98 bilhões	1,09 bilhões	-47,39%	-4,33%
Balança Comercial (X-M)	-150 milhões	-1,17 bilhões	-156 milhões	-87,3%	-3,93%
Corrente de Comércio (X+M)	1,93 bilhões	2,79 bilhões	2,02 bilhões	-30,6%	-4,36%

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Esse resultado foi consequência de uma retração das importações e expansão das exportações. As exportações capixabas chegaram a US\$ 894 milhões em julho, um aumento de 10,91% em comparação a junho quando chegou a US\$ 806 milhões. Já as importações chegaram a US\$ 1,04 bilhões em julho, o que representa uma redução de 47,39% em relação a junho de 2025 (US\$ 1,98 bilhões).

Na análise intertemporal, contudo, ambos apresentaram uma retração em comparação a julho de 2024.

As exportações, por um lado, caíram 4,39% e as importações 4,33%. Associado a essas quedas, a corrente de comércio também apresentou uma retração de 4,36%, indicando uma contração do comércio exterior capixaba.

Ao comparar os valores acumulados de janeiro a julho de 2025 com o mesmo período de 2024, observa-se que a contração do comércio capixaba vem ocorrendo desde o início do ano.

Movimentação acumulada do Comércio exterior (valores em US\$), Espírito Santo, junho de 2025

	Acumulado 2025 (janeiro a julho)	Acumulado 2024 (janeiro a julho)	Varição (2025 - 2024)	Percentual (2025/2024)
Exportação (X)	5,65 bilhões	10,73 bilhões	-47,3%	52,7%
Importação (M)	8,21 bilhões	13,86 bilhões	-40,8%	59,2%
Balança Comercial (X-M)	-2,55 bilhões	-3,15 bilhões	-18,9%	81,1%
Corrente de Comércio (X+M)	13,87 bilhões	24,61 bilhões	-43,6%	56,4%

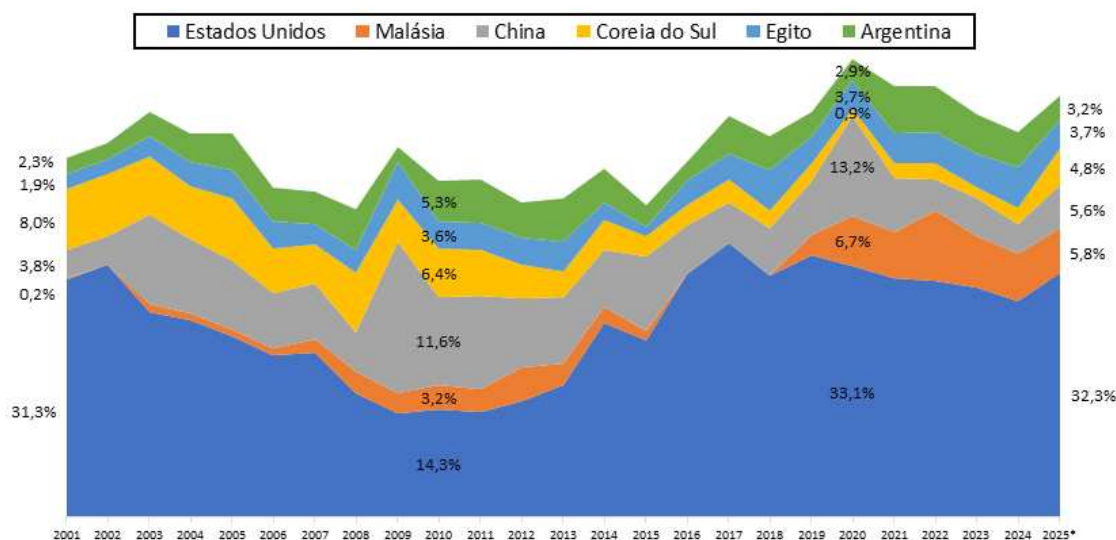
Por exemplo, até julho de 2025, o valor acumulado das exportações foi 47,3% menor que o registrado no mesmo período de 2024. Em outras palavras, as receitas obtidas neste ano representam apenas 52,7% do total exportado entre janeiro e julho do ano anterior. Para alcançar o mesmo patamar, o comércio exterior capixaba teria que dobrar as vendas, seja por meio da inserção em novos mercados ou da ampliação da pauta exportadora.

No caso das importações, o valor acumulado entre janeiro e julho de 2025 foi 40,8% menor que o registrado no mesmo período de 2024. Em conjunto, esses resultados resultaram em uma retração de 43,6% na corrente de comércio, que em 2024 havia totalizado US\$ 24,61 bilhões.

Além disso, houve redução de 18,9% no déficit da balança comercial capixaba, o que significa que o déficit acumulado em 2025 representa 81,1% do registrado no ano anterior para igual período. **Ademais, nas exportações** acumuladas até em julho de 2025, os principais destinos das exportações capixabas foram: Estados Unidos (32,3%), Malásia (5,8%), China (5,6%), Coreia do Sul (4,8%), Egito (3,7%) e Argentina (3,2%). Historicamente, o Estados Unidos manteve o papel de principal destino das exportações do ES, com uma representação média de 26% das exportações capixabas. Entre 2001 e 2025, as exportações capixabas para a Malásia foram as que apresentaram o maior crescimento entre o grupo, saindo de 0,2% para 5,8%. Por outro lado, as exportações para a Coreia do Sul saíram de 8,0% para 4,8%.

Nas exportações acumuladas até em julho de 2025, os principais destinos das exportações capixabas foram: Estados Unidos (32,3%), Malásia (5,8%), China (5,6%), Coreia do Sul (4,8%), Egito (3,7%) e Argentina (3,2%).

Exportações por parceiro comercio (principais), Espírito Santo, de 2001 a 2025



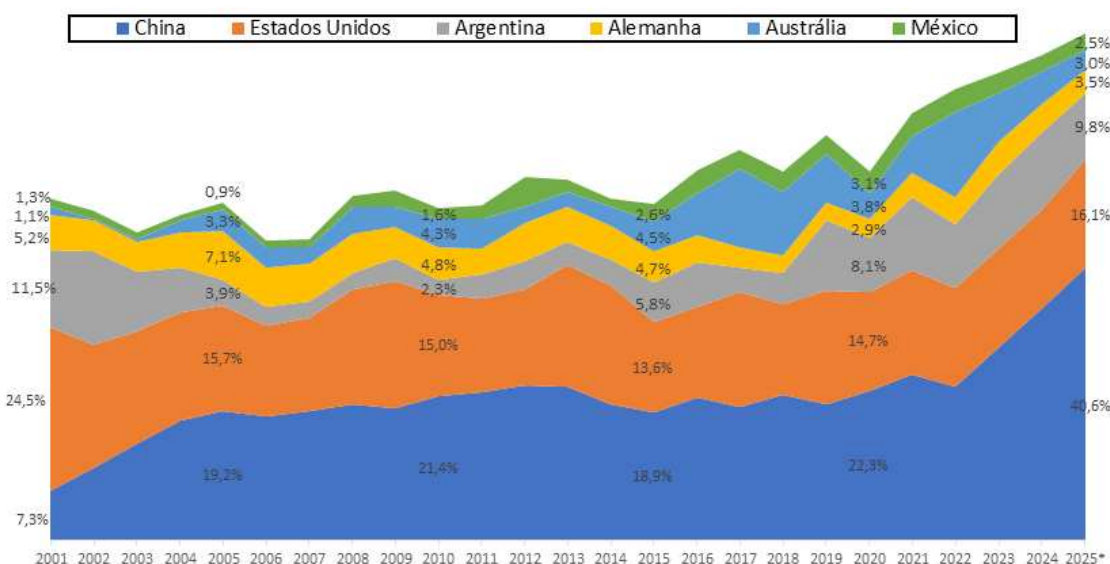
Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: (*) Valores acumulados de janeiro a julho de 2025.

O principal produto exportado para os Estados Unidos, segundo a classificação CUCI Grupo, foi “Cal, cimento e materiais de construção fabricada (exceto materiais de vidro e barro)”, que chegou a US\$ 79,3 milhões ou 38% das exportações capixabas aos Estados Unidos. Para a Malásia o principal produto exportado pelo ES foi “Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus” com 51,7% (US\$ 20 milhões). Já, para a China, o principal produto exportado foi “Minério de

ferro e seus concentrados” com 57,3% (US\$ 43,5 milhões). **Por outro lado, as importações** capixabas tiveram origem principalmente na China (40,6%), Estados Unidos (16,1%), Argentina 9,8%), Alemanha (3,5%), Austrália (3,0%) e México (2,5%). Assim como as exportações, as importações capixabas também apresentam uma elevada concentração. As importações acumuladas até julho de 2025 para esses seis países representam 75,5% dos valores importados no período.

Importações por parceiro comercio (principais), Espírito Santo, de 2001 a 2025



Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: (*) Valores acumulados de janeiro a julho de 2025.

Da China, o principal produto importado pelo Espírito Santo foi “Veículos automóveis de passageiros”, responsável por 24% do total (US\$ 72,1 milhões). Dos Estados Unidos, destacaram-se as importações de “Aeronaves e outros equipamentos, incluindo partes”, que representaram 49,8% (US\$ 99,3 milhões). Já da Argentina, o produto mais importado foi “Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais”, com participação de 85,6% (US\$ 110 milhões) no total proveniente desse país. Os **termos de troca do comércio capixaba**, que representa a relação entre o preço das exportações em re-

ação a das importações, apresentou uma deterioração -6,7% em relação a junho de 2025, resultado do forte aumento de 7,5% nos preços das importações, enquanto os preços das exportações avançaram de forma muito mais modesta, apenas 0,3%. Essa diferença implica que o preço dos produtos exportados ficaram mais baratos comparados aos preços dos produtos importados. Na comparação com julho de 2024, houve recuo de 3,3% nos termos de troca, influenciado pela queda de 2,1% nos preços das exportações e pelo crescimento de 1,2% nos preços das importações.

Termos de troca do comércio, Espírito Santo, julho de 2025

	Espírito Santo			Brasil		
	Número índice	Variação mensal (jul/25 – jun/25)	Variação anual (jul/25 – jul/24)	Número índice	Variação mensal (jul/25 – jun/25)	Variação anual (jul/25 – jul/24)
Preços das Exportações	147,6	0,3%	-2,1%	154,8	1,3%	-2,1%
Preços das Importações	155,1	7,5%	1,2%	121,7	0,7%	-0,2%
Termos de Troca	95,1	-6,7%	-3,3%	127,1	0,6%	-1,9%

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No mesmo período, os termos de troca do Brasil registraram alta de 0,6% em relação a junho de 2025, resultado do aumento de 1,3% nos preços das exportações e de 0,7% nos preços das importações. Essa variação mensal indica uma ligeira melhora nas condições de troca, já que os bens vendidos ao exterior se valorizaram mais que os comprados. Entretanto, na comparação anual, houve queda de

1,9% nos termos de troca nacionais, explicada pela redução de 2,1% nos preços das exportações e pela leve diminuição de 0,2% nos preços das importações. Em síntese, mesmo com um custo um pouco menor das compras externas, a queda nos preços de exportação reduziu a capacidade de o país financiar suas importações com o mesmo volume exportado.

Pauta Comercial Capixaba

Em julho de 2025, as exportações capixabas mantiveram alta concentração em poucos produtos, com os sete principais itens respon-

dendo por 91,5% do total exportado pelo estado, o equivalente a US\$ 818 milhões.

Principais produtos exportações, Espírito Santo, julho de 2025

	Valores em US\$	Variação Mensal	Participação
Minério de ferro e seus concentrados	265 milhões	44,21%	29,7%
Café não torrado	191 milhões	33,27%	21,4%
Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço	111 milhões	-5,88%	12,5%
Cal, cimento e materiais de construção fabricada (exceto materiais de vidro e barro)	100 milhões	29,11%	11,2%
Celulose	71,3 milhões	-31,07%	8,0%
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus	55,7 milhões	-28,49%	6,2%
Especiarias	21,9 milhões	-25,31%	2,4%
Total	818 milhões	-	91,5%

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O “Minério de ferro e seus concentrados” liderou a pauta, com participação de 29,7% e US\$ 265 milhões exportados, registrando crescimento expressivo de 44,21% frente a junho. Em seguida, o “Café não torrado” respondeu por 21,4% das exportações, totalizando US\$ 191 milhões e avanço de 33,27%

no período. Os “Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço” ficaram na terceira posição, com US\$ 111 milhões (12,5% do total) e retração de 5,88% em relação ao mês anterior.

Entre os demais destaques, “Cal, cimento e materiais de construção fabricada (exceto materiais de vidro e barro)” somaram US\$ 100 milhões (11,2%), com alta de 29,11%; a “Celulose” totalizou US\$ 71,3 milhões (8,0%), recu-

ando 31,07%; os “Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus” alcançaram US\$ 55,7 milhões (6,2%), queda de 28,49%; e as “Especiarias” registraram US\$ 21,9 milhões (2,4%), com retração de 25,31%.

Principais produtos importados, Espírito Santo, julho de 2025

	Valores em US\$	Variação Mensal	Participação
Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais	187 milhões	7,88%	17,96%
Veículos automóveis de passageiros	129 milhões	-87,35%	12,39%
Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes	128 milhões	-46,63%	12,30%
Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	79,9 milhões	-13,44%	7,65%
Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios	47,1 milhões	-4,53%	4,50%
Obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns	35,9 milhões	253,60%	3,44%
Instalações e equipamentos de engenharia civil e contrutores, e suas partes	29,4 milhões	-28,16%	2,82%
Total	637 milhões		61,06%

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Já em julho de 2025, as importações capixabas mostraram elevada concentração, com os sete principais produtos representando 61,06% do total importado pelo estado, o equivalente a US\$ 637 milhões. O principal item importado foi “Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais”, que somou US\$ 187 milhões (17,96% de participação) e registrou crescimento mensal de 7,88%.

Na sequência, apareceram os “Veículos automóveis de passageiros”, com US\$ 129 milhões (12,39% do total), mas com queda expressiva de 87,35% em relação a maio. Em terceiro lugar, “Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes” totalizaram US\$ 128 milhões (12,30%), apresentando retração de 46,63% no período.

Entre os demais destaques, “Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado” atingiu US\$ 79,9 milhões (7,65%), queda de 13,44%; “Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios” somaram US\$ 47,1 milhões (4,50%), recuando 4,53%; “Obras de ferro ou

aço e outros artigos de metais comuns” contabilizaram US\$ 35,9 milhões (3,44%), com expressivo aumento de 253,60%; e “Instalações e equipamentos de engenharia civil e contrutores, e suas partes” chegaram a US\$ 29,4 milhões (2,82%), retraindo 28,16% em relação ao mês anterior.

O principal item importado foi “Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais”, que somou US\$ 187 milhões (17,96% de participação) e registrou crescimento mensal de 7,88%. Na sequência, apareceram os “Veículos automóveis de passageiros”, com US\$ 129 milhões (12,39% do total), mas com queda expressiva de 87,35% em relação a maio. Em terceiro lugar, “Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes” totalizaram US\$ 128 milhões (12,30%), apresentando retração de 46,63% no período.

Entre os demais destaques, “Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado” atingiu US\$ 79,9 milhões (7,65%), queda de 13,44%; “Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios” somaram US\$ 47,1 milhões (4,50%), recuando 4,53%; “Obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns” conta

bilizaram US\$ 35,9 milhões (3,44%), com expressivo aumento de 253,60%; e “Instalações e equipamentos de engenharia civil e contrutores, e suas partes” chegaram a US\$ 29,4 milhões (2,82%), retraindo 28,16% em relação ao mês anterior.

Comércio Exterior Municipal

Em julho de 2025, **os principais municípios exportadores** do Espírito Santo foram Vitória, Anchieta e Serra, que juntos responderam por US\$ 553 milhões em exportações, o equivalente a 61,9% do total estadual no período. Vitória liderou o ranking, com US\$ 195 milhõ-

es exportados (21,8% do total do estado). A principal categoria de produtos exportados pelo município foi “Minérios, escórias e cinzas”, que representou 41,1% das vendas externas locais.

Principais municípios exportadores e principais produtos exportados, ES, julho de 2025

Município	Valor em US\$	% no Estado	Categoria principal do produto - SH2	% no município
Vitória	195 milhões	21,8%	Minérios, escórias e cinzas.	41,1%
Anchieta	185 milhões	20,7%	Ferro fundido, ferro e aço.	69,0%
Serra	173 milhões	19,3%	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas).	99,9%
Total	553 milhões	61,9%		

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na segunda posição, Anchieta registrou US\$ 185 milhões em exportações (20,7% do total estadual), com destaque para “Ferro fundido, ferro e aço”, responsável por 69,0% do valor exportado pelo município. A Serra ocupou a terceira posição, com US\$ 173 milhões exportados (19,3% do total estadual). As exportações foram fortemente concentradas em “Pastas de madeira ou de outras matérias

fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar”, que responderam por 99,9% das vendas externas municipais. Em julho de 2025, **as importações capixabas** ficaram fortemente concentradas em três municípios (Cariacica, Vitória e Serra) que, juntos, somaram US\$ 1,87 bilhão em compras externas, o equivalente a 94,0% do total estadual.

Principais municípios importação e principais produtos exportados, ES, julho de 2025

Município	Valor em US\$	% no Estado	Categoria principal do produto - SH2	% no município
Cariacica	440 milhões	42,2%	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios.	73,6%
Vitória	244 milhões	23,4%	Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes.	49,6%
Serra	213 milhões	20,4%	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais.	37,0%
Total	1,87 bilhões	94,0%		

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Cariacica liderou o ranking, com US\$ 440 milhões importados (42,2% do total do estado). As importações foram dominadas por “Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios”, que representaram 73,6% das compras externas do município. Na segunda posição, Vitória registrou US\$ 244 milhões em importações (23,4% do total estadual), com destaque para “Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas

partes”, responsáveis por 49,6% do valor importado. A Serra ocupou a terceira colocação, com US\$ 213 milhões importados (20,4% do total estadual). As importações foram concentradas em “Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais”, que responderam por 37,0% das compras externas municipais.

O que está acontecendo?

Os resultados de julho de 2025 indicam sinais de recuperação no comércio exterior capixaba, com expansão das exportações e redução significativa do déficit comercial. O estado exportou US\$ 894 milhões, um avanço de 10,9% em relação a junho, enquanto as importações caíram quase pela metade no mesmo período, contribuindo para que o déficit da balança recuasse 87,3%.

A queda das importações capixabas, que de forma direta contribui para a melhora do saldo da balança comercial estadual, está fortemente relacionada à entrada de carros elétricos e híbridos.

Nos últimos dois anos, essas importações apresentaram crescimento expressivo em junho, período que antecede o aumento escalonado de tarifas estabelecido pela resolução de janeiro de 2024 do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O novo patamar tarifário tende a reduzir as compras externas desse tipo de veículo. Embora tal movimento possa gerar um impac-

Em julho de 2025, o comércio exterior do ES mostrou recuperação: exportações cresceram 10,9% e o déficit da balança caiu 87,3%

to gerar um impacto positivo no saldo da balança comercial capixaba, ele também traz efeitos adversos para a economia local, uma vez que a menor demanda por importações afeta setores ligados ao desembaraço alfandegário, transporte, logística e outros serviços associados a essas operações.

Além disso, a pauta exportadora permanece altamente concentrada: minério de ferro e café não torrado juntos representaram mais da metade das exportações no mês, e os três principais municípios exportadores responderam por quase dois terços das vendas externas.



Esse perfil de concentração aumenta a vulnerabilidade do estado a choques externos e oscilações de preços internacionais. No cenário global, a recente política tarifária dos Estados Unidos — intensificada pela nova rodada de aumentos implementada pelo governo Trump sobre setores estratégicos — traz implicações diretas para economias regionais como a capixaba. Embora o estado tenha os EUA como principal destino de suas exportações, medidas protecionistas podem elevar custos, reduzir competitividade e limitar volumes exportados,

especialmente para produtos industriais e semimanufaturados. Assim, a combinação de concentração de mercado e ambiente internacional mais protecionista reforça a necessidade de diversificação da pauta e dos destinos, bem como de estratégias para inserção em novos mercados. A ampliação de parcerias comerciais, o incentivo à participação em feiras internacionais e o estímulo à inovação produtiva tornam-se ações essenciais para reduzir riscos e sustentar o crescimento do comércio exterior capixaba no médio e longo prazo.

Tendência no Comércio Exterior: Terras raras ganham espaço na economia verde e o Espírito Santo pode entrar na rota global do comércio exterior

A demanda global por **terras raras**, um grupo de 17 minerais estratégicos usados em ímãs permanentes, baterias, eletrônicos de alta performance e tecnologias limpas, tem disparado. Embora o Brasil detenha cerca de

20–21 milhões de toneladas dessas reservas, quase o equivalente ao Vietnã e atrás apenas da China, sua participação na produção global ainda é inferior a 1%.

A crescente demanda global por tecnologia verde, como carros elétricos, energia eólica e dispositivos eletrônicos

Foco em tendências e reflexos para o Espírito Santo

A crescente demanda global por tecnologia verde, como carros elétricos, energia eólica e dispositivos eletrônicos, cria pressão por novas fontes de terras raras fora da China. O Brasil tem potencial para se firmar nessa disputa nos próximos 5 a 10 anos.

O **Espírito Santo**, com infraestrutura portuária madura e reconhecido polo exportador, pode emergir como **hub de escoamento** para projetos minerais em Minas Gerais, Bahia ou Goiás, especialmente se houver iniciativas locais de beneficiamento ou processamento.

Além disso, o Espírito Santo integra uma área geológica conhecida como **Província Pegmatítica Oriental**, que se estende também por partes de Minas Gerais e da Bahia. O nome vem da presença abundante de **pegmatitos**, um tipo de rocha ígnea formada a partir do resfriamento lento do magma, em sua fase final e mais rica em elementos químicos raros. É justamente essa característica que torna os pegmatitos tão importantes: eles concentram minerais estratégicos como **lítio, berílio, nióbio, tântalo** e diversos **elementos de terras raras**.

A região vem sendo estudada pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB) como parte de um esforço para mapear áreas com potencial de abastecimento de minerais críticos para a transição energética.

Com isso, o Espírito Santo se posiciona não apenas como rota de escoamento, mas também como território com potencial geológico relevante para futuras explorações, reforçando sua conexão com a nova economia verde.

Embora ainda não conte com mineração em larga escala no estado, há presença significativa de depósitos de monazita, areia rica em cério, lantânio, tório, especialmente em Guarapari, e estudos geológicos na província pegmatítica indicam potencialidade para novas ocorrências de terras raras no estado.

Por que o Espírito Santo é relevante na nova rota das terras raras?

INSIGHT

Brasil tem reservas gigantes, mas produção inferior a 1%

Exemplos de novos projetos em MG, BA e GO

Infraestrutura portuária consolidada (Vitória e Tubarão)

Depósitos de monazita e estudos geológicos na província pegmatítica

Relevância Estratégica para o ES

O ES pode se posicionar como rota de exportação e beneficiamento

O ES se beneficia com logística e infraestrutura já existentes

Pronto para escoar concentrados minerais ou derivados

Indicam potencial para emergir na cadeia produtiva de terras raras



Opinião do Empresariado Capixaba

Para compreender os possíveis impactos das recentes medidas adotadas pelos Estados Unidos no cenário internacional, ouvimos **Wendy Verjovsky, CEO da WM Trading**, que trouxe uma análise sobre as tarifas impostas a produtos brasileiros e os reflexos nas relações comerciais entre os dois países. Confira:

“Nas últimas semanas, muito se tem falado sobre a imposição de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros pelos Estados Unidos. Apesar das exceções para centenas de itens, a medida acende um alerta nas relações comerciais entre os dois países e levanta dúvidas sobre possíveis impactos nas importações. Mas é importante esclarecer: essas tarifas atingem apenas as exportações brasileiras para os EUA e não afetam diretamente as importações feitas pelo Brasil, como a aquisição de aeronaves americanas, que é uma operação recorrente.

Ou seja, por ora, não há impacto imediato, mas o cenário exige atenção, sobretudo diante da crescente tensão política e comercial, já que decisões desse tipo influenciam o câmbio e a previsibilidade de tarifas — fatores decisivos no planejamento logístico e tributário de quem atua com comércio exterior. Vale lembrar que o Brasil ainda depende mais dos Estados Unidos do que o contrário, especialmente em áreas como máquinas, aviação e combustíveis, o que reforça o papel fundamental da Amcham-Brasil na defesa dos interesses empresariais, estimu-

lando o diálogo em vez da reciprocidade tarifária. Diante desse contexto, é essencial acompanhar de perto as movimentações e mantermos a prontidão para orientar nossos clientes com agilidade e segurança em qualquer mudança.”

As tarifas dos EUA afetam as exportações brasileiras, sem impacto imediato nas importações, mas o cenário exige atenção diante das tensões políticas e comerciais



EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Thalís Manhães : Ryan Procopio : Giulia Ortega | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br